

Investidores de alta renda reforçam estratégias de proteção diante de riscos do mercado

Geopolítica, juros elevados e mudanças tributárias levam famílias e grandes investidores a se reposicionarem; momento exige resiliência e visão estratégica para transformar riscos em oportunidades

O universo dos investimentos de alta renda vive um momento de reposicionamento estratégico. O crescimento global da riqueza financeira segue consistente, mas os riscos que se acumulam no horizonte, de conflitos geopolíticos a juros em patamares elevados e mudanças tributárias no Brasil, estão levando investidores sofisticados a repensar suas carteiras e estruturas patrimoniais.

De acordo com o World Wealth Report 2025, a população global de indivíduos de alta renda (HNWI) cresceu 2,6% em 2024, impulsionada especialmente pelos ultrarricos nos Estados Unidos e na Ásia. Já o cenário brasileiro vai na direção oposta: o país registrou uma expressiva queda de 13,3% na população de milionários, o pior desempenho entre os principais mercados da América Latina. Além disso, projeções da consultoria Henley & Partners indicam que, em 2025, cerca de 1.200 milionários brasileiros deverão migrar para o exterior, transferindo aproximadamente US\$ 8,4 bilhões em riqueza.

Segundo Mariana Gonzalez, planejadora financeira CFP® da Monte Bravo, essa combinação de retração e saída de capitais está moldando uma nova postura no investidor brasileiro de alta renda. “Os investidores dos segmentos alta renda e private demandam hoje mais do que performance: bus-



cam estrutura, segurança e eficiência. Nesse sentido, 2025 é um ano para proteger e reposicionar patrimônio e isso se torna tão urgente quanto buscar rentabilidade”, destaca.

Os três riscos que mais preocupam a alta renda, segundo a especialista, são:

1. Geopolítica e comércio global - As disputas comerciais entre os Estados Unidos e a China, somadas aos conflitos regionais, aumentam a instabilidade nas cadeias de suprimentos e no fluxo internacional de capitais. “Nesse cenário, cresce a alocação em hedge funds globais, ativos de proteção como ouro e a valorização da gestão ativa, pela capacidade de reagir rapidamente às mudanças no ambiente internacional. Na prática, isso significa que as famílias de alta renda estão privilegiando ativos que conciliam proteção cambial e liquidez”, explica Mariana.

2. Juros elevados e o ‘valuation gap’ no private equity - O ambiente de juros altos reduziu a liquidez em operações de private equity, gerando um descompasso entre compradores e vendedores. “Temos observado mais interesse em fundos secundários, que permitem adquirir cotas com desconto, e em private credit estruturado com covenant, que garante previsibilidade e segurança. Em um ciclo de incerteza, liquidez e histórico de entregas do gestor pesam mais do que promessas futuras”, avalia.

3. Regulação e tributação no Brasil - As mudanças trazidas pela Lei 14.754/2023, que instituiu a tributação periódica para fundos exclusivos e investimentos no exterior, além da Resolução CVM 175, que remodelou a indústria de fundos, impactaram diretamente o investidor local. “Muitas famílias

precisaram revisar estruturas patrimoniais e adaptar suas estratégias. A CVM trouxe flexibilidade para personalizar fundos, o que ajuda na eficiência da carteira. Já no campo tributário é essencial ter acompanhamento contínuo e especializado, a fim de evitar perda de eficiência com impostos desnecessários”, afirma a especialista.

Oportunidades em meio à incerteza - Apesar do cenário desafiador, 2025 também abre novas avenidas de investimento. No Brasil, emissões recordes de debêntures incentivadas e a forte expansão dos FIAGROs (Fundos de Investimento em Cadeias Agroindustriais) consolidam o crédito privado e o agronegócio como classes preferidas entre investidores sofisticados, sobretudo pelos benefícios fiscais e garantias reais. “A inclusão desses ativos nos portfólios deixou de ser apenas um movimento tático e vem se consolidando como um eixo estrutural na estratégia desse perfil de investidor”, completa.

Por fim, a especialista ressalta que essas soluções só se tornam efetivas para quem conta com planejamento sólido e suporte profissional. “Esses recursos estão ao alcance de investidores preparados, com estrutura adequada e assessoria especializada. Esse acompanhamento confere segurança e eficiência nas decisões patrimoniais.”

As guerras e a precarização geral

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

O ano de 1929 assinalou uma crise de amplitude mundial que veio como consequência e alerta para a humanidade buscar caminhos estáveis

O cenário econômico e social dos anos 1930 acabou levando à grande conflagração. Crise econômica, desemprego, avanço das ideias comunistas. Apostas e cinema mantinham a população distraída.

A Segunda Guerra Mundial, de 1939 a 1945, provocou transformação geral. O imperialismo inglês e francês perderam força, o nazismo foi eliminado, despontou o dólar. Atualmente, também há forte sedução pelas apostas e consumo de mídias sociais de baixo nível. Além disso, há focos e rumores de guerra. O PIB da China está encostando no PIB americano, líder até então, enquanto muitas nações estão em déficits, e a característica dominante é a boataria e as incertezas em meio à ameaça de crescimento da inflação e seus efeitos sobre a economia.

Passados 80 anos da Segunda Grande Guerra Mundial, somos levados a crer que há uma Terceira encomendada, mas se em 1939 havia a esperança para buscar algo melhor, em 2025 há muitas incertezas; pessoas de bom senso sabem como as guerras são cruéis, mas os acontecimentos se precipitam e vão empurrando a humanidade para o ponto sem volta, sem saber exatamente o que está buscando. Nesta era de turbulências, a cada dia surgem novas surpresas. As guerras têm custo elevado. A economia vai seguindo como pode, a precarização geral vai aumentando.

O ser humano é espírito dotado de livre resolução e raciocínio, faz seus planos de acordo com o seu querer, lamentavelmente voltado para mesquinhas cobiças. Muitas advertências foram emitidas, mas a humanidade não buscou o rumo certo. Acima de tudo para a atuação das leis universais da Criação, justas, severas, incorruptíveis, trazendo de volta tudo que o ser humano semear. Elas atuam de acordo com o tempo estipulado, mas agora, impulsionadas

pela força da Luz, estão acelerando os efeitos, desorganizando os planos. A aceleração vai se tornando perceptível, surpreendendo a humanidade em sua impotência diante da força superior.

A educação infantil foi descuidada. Os olhos das crianças não estão sendo despertados para a vida. Perdem horas nos jogos eletrônicos, vício que rouba energia e disposição para conhecer a vida e o mundo. Fragilizaram o cérebro e a intuição. “Brain rot” é o termo usado na internet para descrever o efeito de conteúdos de baixa qualidade e excesso de mídia em redes sociais, que pode afetar a concentração, memória e raciocínio. Ele pode ser traduzido como “apodrecimento cerebral” ou “deterioração mental”.

Nas tomadas de decisões, os seres humanos têm de ficar atentos sobre a interferência do ego que arrasta inveja, cobiça, ódio, vaidade, eliminando a pureza da intuição e dos pensamentos que deveriam estar voltados para o bem geral, mas que em vez disso atraem o mal. O ser humano se esforça para fazer algo bem feito, tem de saber a causa real, se faz por si mesmo, para se engrandecer, aumentar a autoconfiança, ou se quer reconhecimento, algo difícil de esperar daqueles que espremem o limão e jogam a casca fora.

Os conteúdos de baixa qualidade e o consumo excessivo de mídia, especialmente em redes sociais, afetam a concentração, a memória e o raciocínio. Vagando a esmo em seus desejos e pensamentos voláteis, os seres humanos não estabelecem um rumo. Seguimos dando trombadas, falta-nos a decisão fundamental de colocar o aprimoramento da nossa espécie como principal meta, afastando-nos da precarização geral da vida. Sem isso, tudo o mais não passa de mero paliativo. O erro e a mentira dominam. Tudo fora do eixo. Aproxima-se a era da grande colheita, a grande tribulação. Só a Luz da Verdade poderá restaurar o equilíbrio geral.

(*) Graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Coordena os sites www.vidaeaprendizado.com.br e www.library.com.br/home. E-mail: bicdutra@library.com.br.



TRANSPARÊNCIA

A TRANSPARÊNCIA DA EMPRESA GERA CONFIANÇA AOS LEITORES. POR ISSO, AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO ESSENCIAIS PARA A SEGURANÇA JURÍDICA. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



LUZ

cenp Fórum da Autorregulação do Mercado Publicitário

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

abra legal ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS AGÊNCIAS E VEÍCULOS ESPECIALIZADOS EM PUBLICIDADE LEGAL

adjoribr JORNAIS DO INTERIOR



BANCO CIFRA S.A.
(BANCO BMG SOLUÇÕES FINANCEIRAS S.A.)
nova denominação social do BANCO CIFRA S.A. sujeita a homologação do Banco Central do Brasil)
CNPJ/MF 62.421.979/0001-29 - NIRE 3.530.003.664-6

ATA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 01 DE ABRIL DE 2025
Data, Hora, Local: 01.04.2025, às 14h, na sede social, Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 1.830, Sala 102, Parte, Bloco 2, 10º andar, Condomínio Edifício São Luiz, São Paulo/SP. **Presenças:** Único acionista. **Publicações:** o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício encerrado em 31.12.2024, foram publicados no jornal “Empresas & Negócios”, em 15.02.2025, com divulgação simultânea dos documentos na página do mesmo jornal na internet. **Mesa:** Flávio Pentagna Guimarães Neto - Presidente, Carlos André Hermesindo da Silva - Secretário. **Deliberações Aprovadas:** 1. As contas dos administradores, o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes, todos referentes ao exercício encerrado em 31.12.2024. 2. Consignar que a Companhia apurou lucro líquido no exercício social encerrado em 31.12.2024, no valor de R\$ 60.363.965,26, o qual terá a seguinte destinação: (i) o montante de R\$ 3.018.198,26, correspondente a 5% do lucro líquido, será destinado à conta da reserva legal, em atendimento ao previsto no artigo 193 da Lei nº 6.404/76; (ii) o montante de R\$ 14.336.441,75, correspondente a 25% do lucro líquido ajustado, será distribuído a título de dividendo mínimo obrigatório, conforme previsto no artigo 202 da Lei nº 6.404/76, e no artigo 19 do Estatuto Social; e (iii) o montante remanescente de R\$ 43.009.325,25 será destinado a reserva de lucros a realizar. 3. A renúncia dos membros da administração ao recebimento de remuneração no exercício social de 2025. **Encerramento:** Nada mais. **Acionista:** BANCO BMG S.A. - Flávio Pentagna Guimarães Neto - Diretor Executivo Vice-Presidente e de Relações com Investidores, Carlos André Hermesindo da Silva - Diretor sem Designação Específica. JUCESP nº 305.290/25-3 em 28.08.2025, Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

ORIENT RELÓGIOS DO BRASIL S.A.
CNPJ/MF. 60.401.205/0001-00 - NIRE 35.300.042.875
Certifico o Registro da Ata das Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária
Realizadas em 30/04/2025
JUCESP nº 304.546/25-2 em 28/08/2025. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/6EEA-74F8-EEB1-F781> ou vá até o site <https://assinaturas.certisign.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 6EEA-74F8-EEB1-F781



Hash do Documento

B1DD0FC2F4A5FBB05F9B64A70F86F9236DD83768E5AF30E740829617315FA13C

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 04/09/2025 é(são) :

- ☒ Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 04/09/2025 18:59 UTC-03:00
- Tipo:** Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

